

ANATOMIA DA CORRUPÇÃO

por Maurício Dias

Maurício Marinho, demitido depois de receber propina, contou como funciona o jogo sujo nos Correios. Confira trechos inéditos do depoimento ao Ministério Público

Ao longo de muitas horas dos dias 29 e 30 de junho; 1º e 2 de julho; 4 a 8 de julho; 11 a 15 de julho e 18 e 19 de julho deste ano, Maurício Marinho, funcionário de 30 anos da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), abriu o bico na Procuradoria da República, em Brasília. O depoimento de Marinho é um guia do funcionamento da corrupção na administração pública no Brasil. Um quadro jamais feito anteriormente. Pintado, aliás, com mão de mestre. Marinho confessa o recebimento de vários agrados de empresas fornecedoras dos Correios. Os agrados eram quantias menores destinadas a funcionários de escalões inferiores distribuídos simultaneamente às quantias repassadas aos funcionários mais graduados.

Era voz corrente o repasse de contribuição financeira a partidos políticos, diz. E, nesse contexto, Marinho ajudou em contatos com fornecedores, tendo, no período de setembro de 2004 até abril de 2005, recebido o montante aproximado de R\$ 20 mil de empresas de consignação de produtos e de materiais gráficos como parte menor do que foi repassado diretamente a superiores.

Aquela cena de Maurício Marinho, então chefe do Departamento de Contratação e Administração de Materiais (Decam) dos Correios, revelada em meados de maio, recebendo R\$ 3 mil não foi, portanto, a única vez em que ele cometeu uma transgressão dessa natureza. Não marcou, como fazia crer, o começo do envolvimento dele na engrenagem de corrupção sistêmica em funcionamento naquela empresa pública. Uma máquina corrupta que envolve empresários, funcionários e políticos que Marinho apenas mencionou quando foi filmado, negou quando a fita foi divulgada e que, para os procuradores Bruno Acioli e José de Paula Alfredo, é revelada com detalhes e em todas as suas dimensões e alcance.

* Edição 365 – Revista Carta Capital

ANATOMIA DA CORRUPÇÃO

por Maurício Dias

Maurício Marinho, demitido depois de receber propina, contou como funciona o jogo sujo nos Correios. Confira trechos inéditos do depoimento ao Ministério Público

Ao longo de muitas horas dos dias 29 e 30 de junho; 1º e 2 de julho; 4 a 8 de julho; 11 a 15 de julho e 18 e 19 de julho deste ano, Maurício Marinho, funcionário de 30 anos da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), abriu o bico na Procuradoria da República, em Brasília. O depoimento de Marinho é um guia do funcionamento da corrupção na administração pública no Brasil. Um quadro jamais feito anteriormente. Pintado, aliás, com mão de mestre. Marinho confessa o recebimento de vários agrados de empresas fornecedoras dos Correios. Os agrados eram quantias menores destinadas a funcionários de escalões inferiores distribuídos simultaneamente às quantias repassadas aos funcionários mais graduados.

Era voz corrente o repasse de contribuição financeira a partidos políticos, diz. E, nesse contexto, Marinho ajudou em contatos com fornecedores, tendo, no período de setembro de 2004 até abril de 2005, recebido o montante aproximado de R\$ 20 mil de empresas de consignação de produtos e de materiais gráficos como parte menor do que foi repassado diretamente a superiores.

Aquela cena de Maurício Marinho, então chefe do Departamento de Contratação e Administração de Materiais (Decam) dos Correios, revelada em meados de maio, recebendo R\$ 3 mil não foi, portanto, a única vez em que ele cometeu uma transgressão dessa natureza. Não marcou, como fazia crer, o começo do envolvimento dele na engrenagem de corrupção sistêmica em funcionamento naquela empresa pública. Uma máquina corrupta que envolve empresários, funcionários e políticos que Marinho apenas mencionou quando foi filmado, negou quando a fita foi divulgada e que, para os procuradores Bruno Acioli e José de Paula Alfredo, é revelada com detalhes e em todas as suas dimensões e alcance.

* Edição 365 – Revista Carta Capital